



O CORONAVÍRUS E O ANESTESIOLOGISTA

Medidas excepcionais diante a possível escassez de EPI's: estratégias alternativas em situação de crise.



COMISSÃO DE ENFRENTAMENTO COVID-19 - SBA 2020

DEPARTAMENTO DE DEFESA PROFISSIONAL E COMISSÃO DE SAÚDE OCUPACIONAL - CSO
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Pablo Britto Detoni - Presidente da CSO

Mauro Pereira de Azevedo - Secretário da CSO

Luiz Antonio de Moraes - Membro da CSO

Luis Antonio dos Santos Diego - Dir.Depto.Defesa Profissional da SBA

Rogean Rodrigues Nunes - Diretor Presidente da SBA

O CORONAVÍRUS E O ANESTESIOLOGISTA

Medidas excepcionais diante a possível escassez de EPI's: estratégias alternativas em situação de crise.

Este documento planeja alternativas e possíveis estratégias diante a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) em situação de crise. Devem ser avaliadas antes de sua aplicação excepcional. A melhor forma de prevenir a transmissão é usar uma combinação de todas as medidas preventivas, não só EPI. A aplicação de uma combinação de medidas de controle pode proporcionar um grau adicional de proteção, inclusive se uma medida falha ou não está disponível. Este enfoque está destinado a usar-se quando os equipamentos de proteção individual (EPI's) são tão limitados que já não é possível aplicar, de forma rotineira, as recomendações existentes. É possível que seja necessário considerar algumas destas medidas ou uma combinação delas, sempre de forma excepcional enquanto persista a situação de escassez.

As recomendações incluídas neste documento estão em continua revisão em função da evolução e novas informações que se disponha da infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2).

Este documento foi revisado e aprovado pela Diretoria e Comissão de Saúde Ocupacional da Sociedade Brasileira de Anestesiologia.

Luvas de uso duplo: as luvas de proteção descartáveis (EPI) são muito similares às luvas sanitárias (PS). Entretanto existem diferenças importantes que se deve entender bem. Para determinadas situações, pode ser necessário unir os requisitos de ambos tipos de luvas.

O que são luvas de proteção frente a microorganismo?

É um equipamento de proteção individual (EPI) cuja finalidade prevista é **proteger o trabalhador** do contato de suas mãos com pacientes, fluidos biológicos, derivados ou instrumentos contaminados com agentes biológicos, que podem gerar risco para a saúde.



O que são luvas sanitárias?

É um Produto Sanitário (PS) cuja finalidade médica específica é **prevenir o desenvolvimento de uma doença no paciente**, por transmissão de agentes biológicos, mediante contato das mãos dos profissionais de saúde. Podem ser de exame (estéril ou não) ou cirúrgica (estéril).



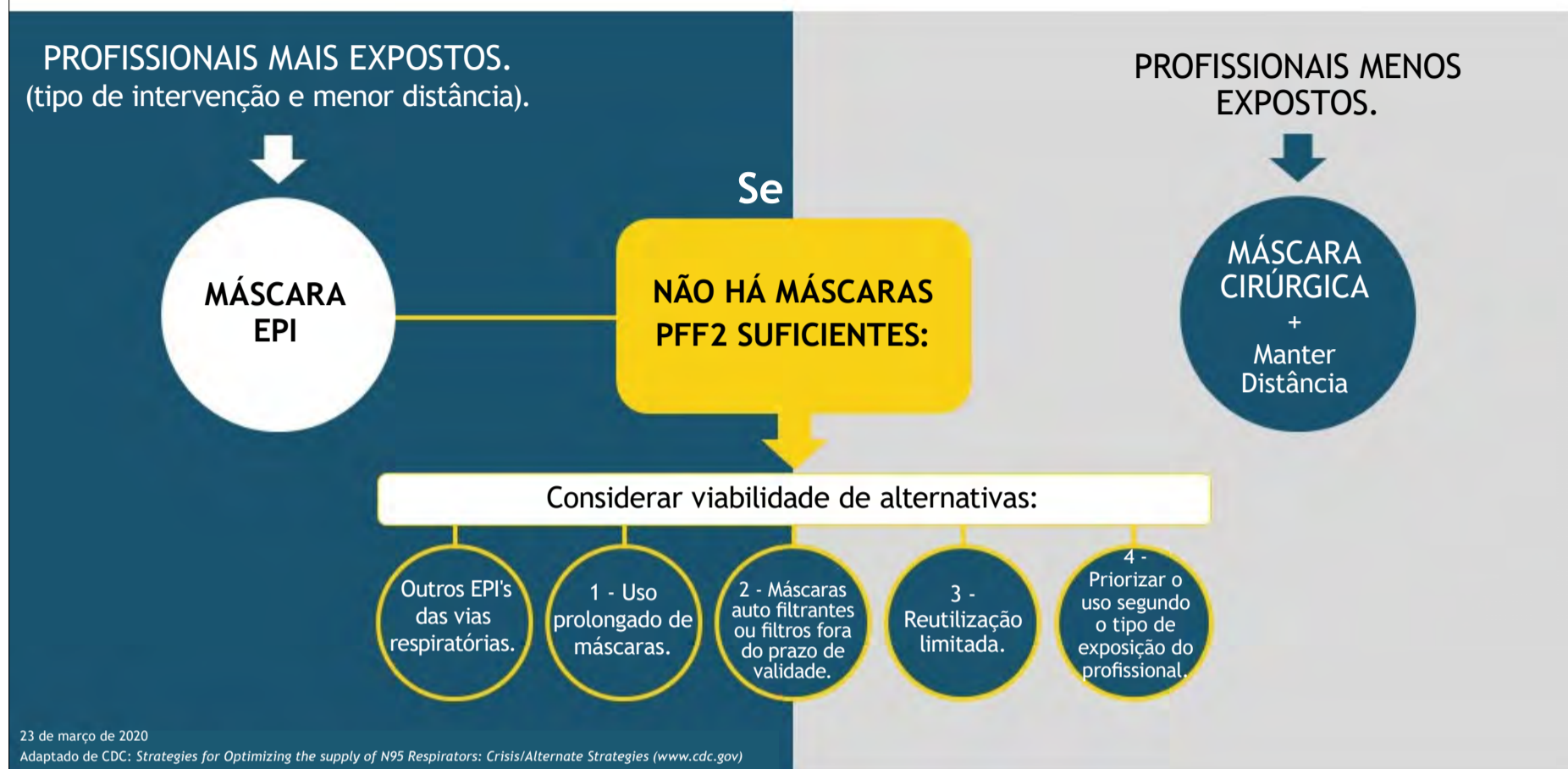
O que são luvas de uso duplo?

São luvas desenhadas para **proteger o profissional e o paciente, de forma simultânea**. Devem cumprir tanto com as disposições legislativas de EPI's como com as de PS.

Neste infográfico seguinte mostra-se o uso sugerido de máscara PS ou máscara EPI, baseando-se na distância de uma pessoa com COVID-19 e o uso do controle de fonte do material (segundo a disponibilidade, pode-se optar por utilizar níveis mais altos de proteção).



Estratégias diante da escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).



(1) **Uso prolongado de máscaras autofiltrantes:** refere-se à prática de usar a mesma máscara em atendimentos repetidos de contatos próximo com vários pacientes diferentes, sem tirar a máscara entre eles. O uso prolongado é muito adequado em situações em que vários pacientes tem o mesmo diagnóstico da doença infecciosa e se agrupam (por exemplo, se alojam na mesma unidade hospitalar).

(2) **Uso de EPI além da vida útil designada pelo fabricante:** é necessário ter em conta que as máscaras (EPI's) fora do prazo de validade podem não cumprir com os requisitos para os quais foram certificadas. Com o tempo, os componentes como o elástico e o material do dorso do nariz podem se degradar, o que pode afetar a qualidade do ajuste. Inspeção visualmente a máscara para verificar que seus componentes não tenham se degradado.

(3) **Reutilização limitada:** refere-se à prática de usar a mesma máscara para atendimentos múltiplos com pacientes, mas retirando a mesma após cada atendimento e sempre fazendo uso de luvas. A reutilização já foi recomendada como uma opção para conservar a proteção respiratória durante surtos e pandemias de patógenos respiratórios prévios e poderia ser necessária quando se atende pacientes com COVID-19. Entretanto, se desconhece qual é a contribuição potencial da transmissão por contato para o SARS-CoV-2, devendo-se ter precaução.

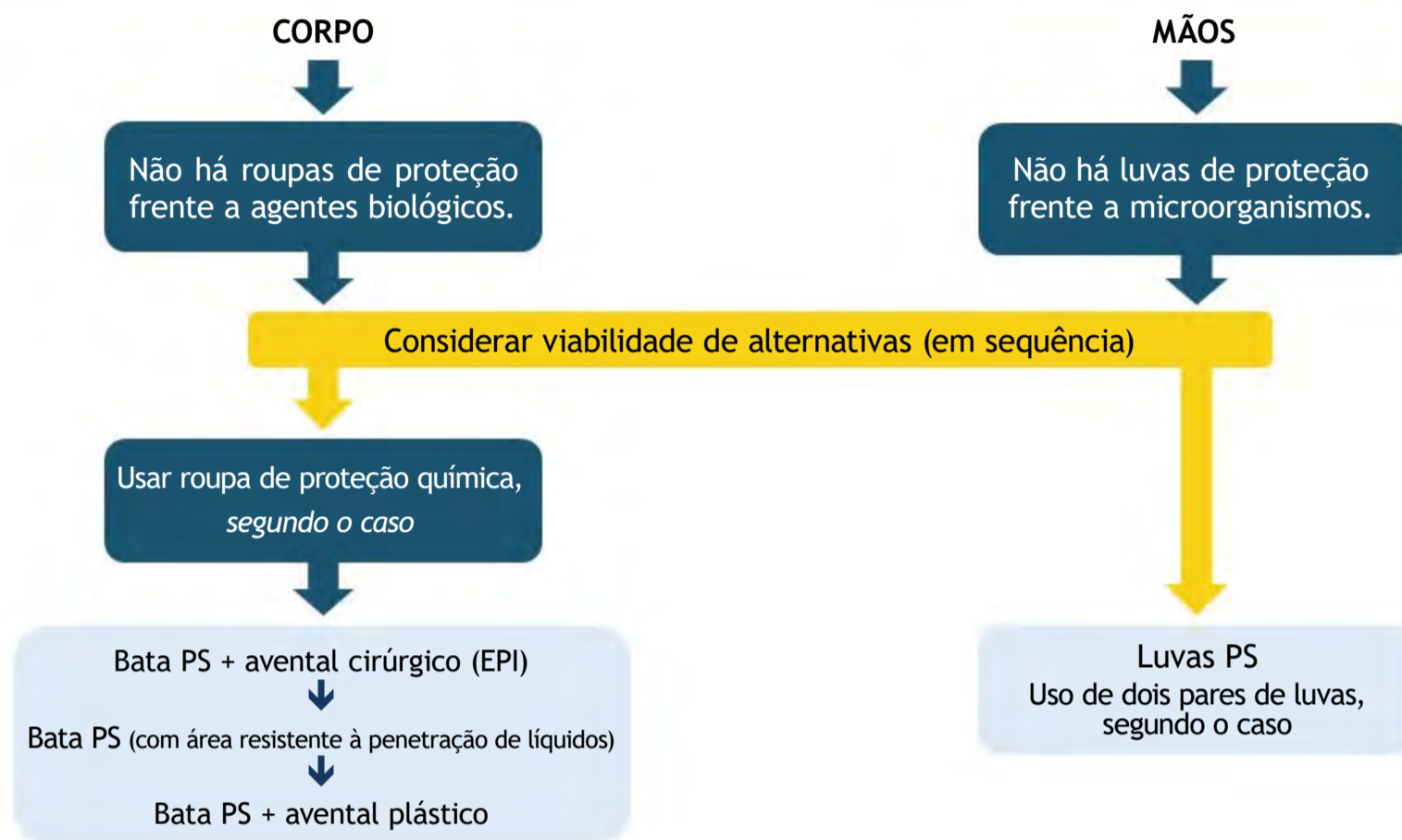
(4) **Priorizar o uso por tipo de atividade:** esse enfoque de priorização é apropriado quando os equipamentos de proteção respiratória (EPR) são tão limitados que já não é possível nenhum profissional sanitário use EPR de maneira rotineira quando atende um paciente com COVID-19. Deve-se priorizar o uso de EPR com as exposições de maior risco, incluída a presença na sala durante os procedimentos com utilização de aerossol realizados em pessoas sintomáticas

Observação

Nas situações em que há limitação dos respiradores PFF2 e não mais seja possível a disponibilização de máscaras cirúrgicas, como último recurso pode ser necessário que um profissional use máscaras que nunca foram avaliadas ou aprovadas pelos órgãos competentes ou máscaras caseiras. No entanto, deve-se ter cuidado ao considerar esta opção observando-se, sempre, a distância recomendada.

Priorizar o uso diante da escassez de material em COVID-19.

Roupa de proteção e luvas.



23 de março de 2020

Adaptado de CDC: *Strategies for Optimizing the supply of N95 Respirators: Crisis/Alternate Strategies* (www.cdc.gov)



Sociedade Brasileira
de Anestesiologia